

PRODUÇÃO DE ACETOÍNA POR STAPHYLOCOCCUS: ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES SISTEMAS DE DETECÇÃO. *Pheula, G.; Piber, L.; Costa, J.; Dias, C.; Kader, I. (FFFCMPA).*

Os seguintes sistemas foram empregados para detecção da produção de acetoína: Davis e Hoyling (com três diferentes formulações e incubações de 24 e 48 horas) (n=120) e meio de Clark-Lubs com revelação por Barry e Feeney (incubações de 24 e 48 horas e 5 dias) (n=102). Davis e Hoyling detectou acetoína em até 73, 3% das amostras quando a formulação com Proteose número 3 foi usada com incubação de 24 horas, caindo para 52, 5% com incubação de 48 horas. A formulação com triptona detectou acetoína em 69, 2% e 55, 8% com 24 e 48 horas de incubação, respectivamente. Quando peptona foi usada no sistema Davis e Hoyling, a positividade foi de 75, 8% e 65, 5% para 24 e 48 horas de incubação, respectivamente. A positividade no meio de Clark - Lubs com revelação por Barry e Feeney foi de 81, 3%, 78, 4% e 70, 8% para incubações de 24 horas, 48 horas e 5 dias, respectivamente. Os resultados sugerem que o meio de Clark - Lubs com revelação por Barry e Feeney apresenta positividade ligeiramente superior para detecção de acetoína quando comparado ao sistema de Davis e Hoyling. Clark - Lubs com revelação por Barry e Feeney é um sistema que oferece maior facilidade de execução. É importante ressaltar que, qualquer que seja o sistema empregado, a positividade é inversamente influenciada pelo tempo de incubação.